



AS DIFICULDADES SOCIOPSIKOPEDAGÓGICAS, ESTRUTURAIS E SUGESTÕES APONTADAS PELOS DISCENTES CONTEMPLADOS NO PROGRAMA DE AUXÍLIO ACADÊMICO DO INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA.

Claudia dos Santos Lima¹

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo demonstrar e descrever os dados quantitativos e qualitativos referentes às dificuldades sociopsicopedagógicas, estruturais e as sugestões. Os dados foram coletados nos relatórios de atividades acadêmicas dos discentes contemplados no auxílio acadêmico do Programa de Assistência Estudantil do Instituto de Natureza e Cultura – INC, no período de janeiro a abril de 2019. Trata-se de um estudo empírico qualitativo. No que se refere às dificuldades pedagógicas, em 221 (18%), a maior dificuldade apontada é de aprendizagem na disciplina. As demandas apontadas pelos alunos revelam que apesar de existir o PNAES os estudantes ainda enfrentam inúmeras dificuldades que necessitam de solução.

Palavras-chave: Assistência Estudantil, Dificuldades sociopsicopedagógicas, Ensino superior, Desigualdade social.

ABSTRACT: This paper aimed to demonstrate and describe the quantitative and qualitative data related to socio-psychopedagogical, structural difficulties and suggestions. The data were collected in the academic activity reports of the students contemplated in the academic assistance of the Student Assistance Program of the Institute of Nature and Culture - INC, from January to April 2019. This is a qualitative empirical study. Regarding pedagogical difficulties, in 221 (18%), the biggest difficulty pointed out is learning in the discipline. The demands pointed out by the students reveal that despite the existence of the PNAES students still face numerous difficulties that need solution.

Keywords: Student Assistance, Sociopsychopedagogical difficulties, Higher Education, Social Inequality.

¹ Assistente Social, Mestre em Psicologia da Saúde, e-mail: claudiasolima@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivos, demonstrar e descrever os dados quantitativos e qualitativos referentes às dificuldades sociopsicopedagógicas, estruturais e as sugestões coletadas nos relatórios de atividades acadêmicas dos discentes contemplados no Programa de Assistência Instituto de Natureza e Cultura – INC, no período de janeiro a abril de 2019, contribuir para a amenizar os problemas apontados pelos discentes e trazer à tona as sugestões dos discentes para melhorias não somente do desempenho acadêmico, como também para a educação superior oferecida no INC.

Trata-se de estudo empírico baseado nos métodos qualitativos/quantitativo com análise localizada da Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES desenvolvida no Instituto de Natureza e Cultura -INC, Universidade Federal do Amazona – UFAM, Campus do Município de Benjamin Constant localizado na tríplices fronteiras entre Brasil, Colômbia e Peru no Alto Solimões, Estado do Amazonas. Para Dyniewicz (2006), a pesquisa qualitativa tem como objetivos buscar soluções para os problemas do cotidiano, descobrir conhecimentos novos para compreensão e transformação da realidade. Para Minayo (1999), na pesquisa qualitativa, a amostragem envolve aspectos relacionados à compreensão dos fatos sociais que serão investigados, não sendo prioridade o critério numérico, assim como não há preocupação com generalizações.

O estudo teve como público alvo 300 discentes cadastrados no auxílio acadêmico que são obrigados a entregar mensalmente os relatórios, sendo que estes deverão ser lidos, de preferência todos os meses para conhecer os problemas apontados e fazer a intervenção. Porém, devido a grande demanda de atividades do setor e escassez de recursos humanos, nem sempre é possível cumprir com essa obrigatoriedade e os relatórios ficam acumulados. Geralmente o tempo que sobra para realizarmos a leitura é no período do recesso acadêmico. Até porque não são somente estes discentes cadastrados no PNAES. Além destes, temos ainda, 111 contemplados com o auxílio moradia, 434 discentes indígenas que são contemplados com a bolsa permanência do Ministério da Educação, 110 do auxílio transporte, 20 do auxílio

creche e 10 selecionados para o Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos, Tecnológicos, Esportivos e Culturais – PECTEC, que também entregam os relatórios mensais. Informo que estes dados são referentes ao mês de junho de 2019 e certamente esses números já foram alterados porque em agosto do mesmo ano tivemos os processos seletivos para seleção dos calouros. Sobretudo, da bolsa permanência, tendo em vista que a demanda de estudantes indígenas é muito grande a cada início de período.

2. DIFICULDADE PEDAGÓGICAS

Conforme os dados coletados, nos 1.324 relatórios lidos, em 221 (18%), a maior dificuldade enfrentadas pelos estudantes foi a de aprendizagem na disciplina. De acordo com Rosa, (2006.p 31), a escola tem a incumbência de garantir à aprendizagem de todos os alunos sem aceitar a desigualdade e a injustiça, sem multiplicar a repressão e a discriminação, sem reproduzir a organização curricular tradicional e o processo de avaliação seletiva e punitiva. Garantindo ainda a aprendizagem, educando para a criatividade, a autonomia e a autoconfiança, enfim, para a cidadania. Para Alves (2009, p. 54), no processo de aprendizagem, a educação necessita assumir um amplo caráter, não ficando restrita apenas a soluções formais do conhecimento. Afirmo ainda que a escola deve ser precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do seu meio de vida. Já para Paulo Freire (1996, p. 59), afirma que o respeito à autonomia e a dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros.

Em 188 (15%) relatórios, a maior dificuldade foi no acesso a materiais e equipamentos didático-pedagógicos como cerco bibliográfico, computadores, apostilas e outros. Acredita-se que a dificuldade que os discentes relataram ter enfrentado no semestre, se tenha sido devido ao término do contrato com a empresa que realizava os serviços de reprografia. Porém, o problema foi solucionado no mês de março. Um discente relatou que enfrenta “dificuldade para participar de eventos por falta de condições financeiras”. Vale lembrar que esse problema já foi solucionado com a implantação do Programa de Apoio à

Participação em Eventos Científicos, Tecnológicos, Esportivos e Culturais – PECTEC que tem como objetivo oferecer apoio financeiro para os discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica para participação em eventos com direito a passagens e diárias.

Com relação à metodologia adotada em sala e aula, em 201 (16%), relatórios houve relato de ser essa a maior dificuldade, “é preciso melhorar a ética profissional de alguns profissionais da educação”. De acordo com Brito (2006, p. 21), a escola precisa ser um instrumento de capacitação para a vida dos alunos, deve fazê-los enxergar melhor as coisas e assim cada um encontrar seu verdadeiro sentido na vida, na sociedade e para isso, os educadores precisam participar de verdade e buscar que os alunos encontrem na escola um caminho. Borges, 2006, p. 36), afirma que a pedagogia deve ser democrática, centrada no aluno, palpável, não simplesmente desenvolver conteúdo, mas sim uma série de valores como responsabilidade, independência, organização, autonomia, senso crítico para chegar as suas próprias conclusões, avaliação de informações e imagem ocultas sobre qualquer tema no contexto histórico-social, fundamental para sua evolução como pessoa e de estudo com qualidade. Afirma ainda que o orientador e os alunos devem estabelecer juntos o plano de estudo. Alves (2009, p. 43) argumenta que os conteúdos, tidos como verdades prontas são apresentados pelo professor aos alunos, estes devem receber o ensino sem cogitar sobre sua verdade, apresentando total obediência ao professor. Assim, fica evidente, tanto pelas críticas tecidas pelos autores quanto os relatos dos discentes, que a educação precisa se apresentar de forma mais democrática e participativa para a formação de cidadãos verdadeiramente críticos.

A oferta de disciplinas apareceu em 87 (7%) dos relatórios como sendo uma das dificuldades, conforme relatos, “para o desenvolvimento acadêmico precisamos de mais ofertas de disciplinas no curso de férias, pois, no decorrer do período normal não há professor para as disciplinas, isso nos prejudica no desempenho acadêmico”, “é necessário que se faça uma melhor divisão das disciplinas porque muitas vezes os alunos ficam sobrecarregados e sentem dificuldades durante o período”. O modo de avaliação tradicional, foi apontado em

66 (5%) relatórios. Para Paulo Freire (1996, p. 116 e 131) os sistemas de avaliação pedagógica de alunos e de professores vêm se assumindo cada vez mais como discursos verticais de cima para baixo, mas insistindo em democráticos. Afirma ainda o quanto é difícil a aplicação de uma política do desenvolvimento humano que privilegie fundamentalmente o homem e a mulher e não somente o lucro. Santo (1996, p. 76), afirma que o sistema de provas desconsidera o corpo emocional do aluno, este que é submetido à violência de um ato de julgamento tantas vezes único e a carga ocasionada pela ansiedade advinda pela expectativa do próprio aluno e crescida as esperanças dos familiares, muitas vezes marcadas pela punição em forma de castigos, transforma uma simples prova em um verdadeiro suplício. Lima et al (2015, p. 52), ressaltam que é constante a evasão de estudantes, cujas justificativas é a dificuldade para apresentar seminários e interpretar textos. Vale acrescentar que esse problema é comum, principalmente, entre os estudantes indígenas, estes que se queixam das dificuldades para compreender a Língua Portuguesa por não ser sua Língua materna.

Com relação a falta de acessibilidade plena para os discentes com deficiência, em 8 (1%) dos relatórios apareceu como uma das dificuldades enfrentadas, o aluno relatou que “o elevador não funciona e nem tem rampa para o 2º andar”. Acredito que isso ocorre devido às péssimas condições da sinalização tátil do piso, do não funcionamento dos elevadores, da falta de sinalização com setas, quadros ou linhas coloridas que indiquem os setores, sobretudo, para os calouros e servidores recém-chegados no campus.

3. DIFICULDADES SOCIOECONÔMICA

A dificuldade financeira apareceu em 468 (32%) dos relatórios como sendo uma das dificuldades enfrentadas. Sabemos que por mais que os estudantes recebam o auxílio, a maioria ainda enfrenta dificuldades financeiras em razão de pertencerem a família com baixa renda. Lima et al (2016, p. 31) ressaltam que em razão da implementação do Programa Universidade para Todos – PROUNI, nos últimos

anos, possibilitou o ingresso e formação de jovens e adultos, sobretudo, daqueles pertencentes às famílias com baixa renda. Ou seja, o PROUNI, proporcionou um aumento considerável dessa população à Universidade e, conseqüentemente o aumento da demanda por assistência social. Justamand (2010, p. 48), ressalta que não podemos mais aceitar uma escola ou universidade para o mercado, onde somente estuda quem tem dinheiro, ou somente se desenvolvem os projetos que as empresas querem ou nos quais terão mais lucros. Diante disso, vale ressaltar a importância do Serviço Social nas Universidades para contribuir para inclusão dos grupos marginalizados e garantir a sua permanência até a conclusão do curso, sobretudo, dos grupos marginalizados.

A dificuldade por não ter com quem deixar os filhos (s) no horário de aula apareceu em 108 (7%) dos relatórios lidos. Como relata essa aluna “bom o início das atividades no INC estão sendo boas, só que como tenho um bebê de 1 ano e 4 meses se torna difícil, pois há preocupação, pois não tenho com quem deixar e não tenho parentes que possam ficar com ele e certas vezes levo ele para as aulas e tem momentos que acabo não assistindo toda a aula, isso está me deixando para baixo e com pensamentos negativos até porque não tenho apoio aqui, minha família está longe e não pode estar aqui. Seria ótimo se o INC pudesse ter uma creche”. Essa outra relatou “acredito que ter um lugar onde deixar as crianças no prédio do campus melhoraria muito”. Como já citado anteriormente, o auxílio creche já foi implementado e acredito que esse problema tenha sido solucionado.

4. SUGESTÕES E COMENTÁRIOS

As sugestões e comentários apontados pelos discentes foram: falta de atualização do acervo da biblioteca, falta de computadores para uso dos discentes. Um discente comentou que “a Biblioteca fecha na hora do almoço uma falta de consideração com os discentes sendo que só abre às duas horas da tarde quando já estamos em aula. E ainda tem o espaço dentro da mesma que não tem capacidade para alocar todos os discentes”. Outro sugeriu “tem que melhorar a Biblioteca porque está faltando livros e computadores”. Já esse sugeriu “que tenha mais livros de espanhol e Língua Portuguesa na biblioteca”. Para esse, “os discentes necessitam de

livros disponíveis e atualizados que possibilitam uma maior absorção de conhecimentos, atualmente os livros oferecidos pela biblioteca do campus estão ultrapassados e muitas vezes não suprem a necessidade de conhecimento que necessitamos referentes a pesquisas das disciplinas realizadas”. Diz ainda que com a atualização e mais opção de livros disponíveis na biblioteca ajudaria não apenas no melhoramento desempenho acadêmico dele, mas dos outros discentes que não tem condições de comprar um livro necessário para realizarem suas pesquisas. Para esse aluno é preciso, “oferecer mais livros na Biblioteca e melhoria da internet para os alunos, assim, como a melhoria do RU”. Já para esse, “para melhor desempenho acadêmico precisamos de melhorias nas instalações do refeitório decente pros discentes que usam o mesmo RU, mas as instalações são provisórias, improvisação pura. Merecemos um mínimo de higiene no local e isso não procede, pelo contrário, ambiente sem condições para uma refeição completa...”. esse outro sugeriu “que haja mais organização na fila no horário do almoço”. Para esse, “seria ótimo se os discentes tivessem uma alimentação melhor no quesito preparo das refeições”, Com relação a necessidade de contratação de mais professores, sugestões apontadas forma: “sugiro que sejam feitas aberturas de processos seletivos para professores de todos os cursos, para que as vagas sejam preenchidas e não tenha uma falta tão grande dos mesmos, assim, as disciplinas poderão ser ministradas no período pretendido e não ocorrerão tantos atrasos em relação à formação dos alunos!”, “é preciso que o Instituto tenha mais empenho em contratar mais professores no caso de algum faltar na disciplina. Pois temos TCC 1 para fazer e a professora não tem previsão de quando vem. Isso acaba atrasando nossa formação...”. Para esse, “a contratação de mais professores nos ajudaria muito”. De acordo com esse discente, “seria bom à contratação de novos docentes para eo curso de LETRAS, pois tem professores que lecionam várias disciplinas no mesmo período e pode-se notar que assim como os alunos, os professores também ficam sobrecarregados e passam por algumas dificuldades”. Para esse a “existe a falta de professores no curso de Antropologia”.

Dentre os relatórios lidos, 31 (4%) apontaram a necessidade de melhoria nos métodos de estudos/estágios. Alguns alunos teceram sugestões e comentários sobre o assunto conforme as falas as seguir: “sugiro que os professores expliquem melhor os

assuntos na sala de aula porque eu tenho dificuldade na minha aprendizagem e para que eu possa compreender mais e aprender”. “É preciso que os professores da Universidade expliquem bem os assuntos em salas de aula porque eu sou indígena, eu tenho muita dificuldade em cada disciplina, para que eu possa aprender e compreender...”. “É preciso o curso de Letras rever os estágios de cor regência, temos que dá 10 aulas de Espanhol e Português e fica muito cansativo, além, dos professores regentes reclamarem que é muita aula. Tudo isso tem que ser revisado”. “Que os professores melhorem a metodologia, pois muitos ainda usam os métodos tradicionais, tornando as aulas chatas, fazendo com haja desinteresse para estudar”.

Muitos discentes 23 (3%) reclamaram ou apontaram que existe a necessidade de disponibilização de local de leitura/estudo conforme relatos: “a sala de estudos é muito quente”. Em 33 (4%) dos relatórios apareceu relatos sobre a necessidade de disponibilização de um local de descanso e lazer para os discentes, como verbalizou alguns discentes: “não temos um espaço para descanso após o almoço, as salas são trancadas, sem espaços para realizar as atividades e isso torna a vida acadêmica cansativa”. Outro problema apontado, 09 (1%) foi a falta de contratação de professores qualificados para ministrar aulas. Conforme relatos: “temos que ter professores que saibam conversar com os alunos e deveria haver mais professores que buscam ajudar os alunos e não criticar eles”. “Precisamos de mais tempo para entrega de atividades feitas pelos professores do INC, que eles possam entender a dificuldade de quem reside em outro município”. “É preciso mais flexibilidade por parte de alguns professores”.

No que se refere ao item infraestrutura do INC/salas de aula, em 11 (2%) dos relatórios, apareceu sugestões como: “peço que dê uma manutenção na sala do 1º período de administração porque chove molha uma parte do teto que fica pingando água quase na direção do retroprojeto”. “Que dê uma olhada para ver se tem alguma coisa errada no ar-condicionado da sala 03 porque quando estamos em aula ele fica fazendo um barulho estranho”. “Solicito a reforma da sala do 1º período do curso de Administração devido à sala está em mau estado e sempre com cheiro de morcego”. “As salas de aulas estão deixando a desejar tem muitas infiltrações quando chove”. “Ter carteiras dos acadêmicos para as pessoas gordinhas assim como eu”. “(...) a sala de

leitura tem bastante barulho, não dá para se concentrar, estamos estudando em uma sala que fede, tem merda de morcegos e xixi. Não estamos aguentando mais, e corremos o risco de pagarmos doenças desses bichos”. “Deveria melhorar a alimentação e higiene dos banheiros”. “O elevador não funciona e nem tem rampa para o 2º andar”.

Quanto ao item segurança no INC, em 234 (27%) relatórios os discentes afirmaram ser essa uma das maiores dificuldades. Acredito que isso se deva em razão de a maioria das ruas do município está inacessível devido aos problemas viários como também a falta de iluminação, “a noite para voltar para residência é difícil e dá muito medo, pois é escuro”. Esse outro sugeriu “que seja colocado porteiro nas duas entradas do INC, pois o município está muito violento”. Vale ressaltar que houve outros comentários e sugestões, porém, selecionamos somente os mais relevantes.

5. CONCLUSÃO

Concluimos este artigo tecendo algumas considerações como fruto final a respeito dos dados coletados. Primeiro, os dados levantados demonstram que as dificuldades apontadas pelos estudantes são reais e necessitam de intervenção para que eles consigam melhorar o rendimento acadêmico e concluírem seus cursos com sucesso. Segundo, é necessário que a instituição atente para a problemática, assim como as sugestões apontadas pelos estudantes para que se possa oferecer uma educação superior gratuita, de qualidade, equitativa e verdadeiramente democrática.

Vale ressaltar que foram lidos mais de três mil relatórios dos auxílios e da bolsa Permanência. Lembrando que desde que iniciou a entrega e leitura dos relatórios, os dados das problemáticas e sugestões dos discentes são coletados e expostos nos relatórios anuais do Serviço Social, também é elaborada uma planilha contendo o nome, curso e as dificuldades/problemas relatados que juntos são enviados para a direção, coordenação acadêmica do INC e para o Departamento de Assistência Estudantil da UFAM. Porém, não temos conhecimento de nenhuma ação voltada para solucionar os problemas, sobretudo, aqueles relacionados ao ensino e aprendizagem, como por exemplo, as dificuldades de aprendizagem na Língua Portuguesa, tendo em

vista que a maioria dos estudantes que relataram essas dificuldades são oriundos da rede pública, e grande parte enfrenta dificuldade na matemática, cálculos e na Língua Portuguesa, pois existem mais de quatrocentos alunos indígenas, sendo a maioria da etnia Ticuna, em que a Língua Portuguesa é o segundo idioma. Assim, o descaso acontece mesmo que Decreto nº 7.234 que dispõe sobre o PNAES, a Portaria 389/2013 e os editais dos auxílios exijam que as IFs, garanta o acesso e a permanência dos estudantes e ainda realizem o acompanhamento acadêmico dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e estudantes indígenas e quilombolas.

Vale lembrar que a Lei 12. 852 de 2013 no artigo 13 garante que as escolas e as universidades deverão formular e implantar medidas de democratização do acesso e permanência, dentre os quais, os Programas de Assistência Estudantil, Ações Afirmativas e inclusão social para os jovens estudantes. Ressaltamos que foram lidos os relatórios dos diversos auxílios e bolsas, porém, utilizamos para elaboração desse artigo somente os dados relacionados ao auxílio acadêmico.

6. REFERENCIAS

ALVES, M. D. F. D e professor a educador: contribuições da psicopedagogia: ressignificar os valões e despertar a autoria. Rio de Janeiro: Wed Ed, 2009.

BORGES, M. G. Perseverança. In: é possível uma escola democrática? (Org) Michel Justamand. São Paulo: Alexa Cultural, 2006.

BRASIL, ministério da Educação. Plano Nacional de Assistência aos Estudantes de Graduação das Instituições Federais. Belém, julho de 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria 389, de 9 de maio de 2013.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os seus direitos dos jovens.

BRASIL, Senado Federal. Decreto nº 7.234. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Brasília 19 de julho de 2010.

BRITO, R. C. H. O caminho da escola. In: é possível uma escola democrática? (Org) Michel Justamand. São Paulo: Alexa Cultural, 2006. DYNIEWICZ, A. M. Curso de Avaliação de Efetividade de Promoção à Saúde.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JUSTAMAND, M. Neoliberalismo: a máscara atual do capital. Rio de Janeiro: Achiamé, 2010.

LIMA, C. S; Garcia, A. C. V; Gomes, R. G. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Afirmativa e a Política Nacional de Assistência Estudantil no Alto Solimões: pontos positivos e negativos. In: Fazendo Antropologia no Alto Solimões (Org) Adailton da Silva/Michel Justamand. São Paulo: Alexa Cultural, 2015. Pag 71 - 94.

LIMA, C. S; Nascimento, A. F. et al. Assistência Social e Inclusão Educacional no Alto Solimões. In: Fazendo Antropologia no Alto Solimões: diálogos interdisciplinares. (Org) Gilse Elisa Rodrigues, Michel Justamand, Tharcisio Santiago Cruz, Alexa Cultural: São Paulo, 2016. Pag 29 – 42.

MINAYO, M. C. S. O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6º Ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abraco, 1999. (Coleção Saúde em Debate, 46).

ROSA, M. A. B. Democratização na escola é possível? In: é possível uma escola democrática? (Org) Michel Justamand. São Paulo: Alexa Cultural, 2006.

SANTO, R. C. Pedagogia da transgressão: Um caminho para o autoconhecimento. Campinas, SP: Papyrus, 1996.